

PROJETO DE LUTA CONTRA O TRÁFICO DE CRIANÇAS E ABOLIÇÃO DA MENDICIDADE FORÇADA NAS CRIANÇAS TALIBÉS

RELATÓRIO DO RECENSEAMENTO DAS CRIANÇAS TALIBÉS

1. INTRODUÇÃO

Em geral, o objetivo deste projeto é contribuir para proteger e prevenir os casos de Crianças Talibés traficadas no país através de consciencialização das comunidades e do público em geral sobre os riscos e as consequências do envio destas crianças para escolas corânicas descontroladas.

Para o efeito, foi inicialmente programada uma atividade que consiste na realização de um recenseamento das crianças talibés nas regiões de Bafatá e Gabú à semelhança do que foi realizado no Sector Autônomo de Bissau, que permitirá ter um acesso nacional das crianças em situação de mendicidade.

O objetivo principal deste censu é de contribuir para o conhecimento sobre a mobilidade e a situação social das crianças talibés nas escolas corânicas no seio da Guiné-Bissau. As crianças alvo deste recenseamento, que variam entre os cinco e os dezassete anos, são frequentemente conhecidas como Talibés, um termo árabe que significa “aluno”.

Em Bafata e Gabu, e especificamente nas casas dos mestres corânicos onde funcionam as escolas corânicas, recebem uma educação religiosa e aprendem o árabe. Este inquérito visa criar uma base de dados com o universo das crianças talibés a estudar em escolas corânicas/por escola corânica em cada uma das Regiões.

Este trabalho vai contribuir para que o estado da Guiné-Bissau possa controlar o fluxo das crianças das comunidades de origem para a cidade onde são exploradas pelos mestres. Este método tradicional de educação tem vindo a tornar-se, na última década, uma forma de escravatura moderna.

Todos os dias, durante oito horas, muitas das crianças Talibés mendigam nas ruas, de acordo com as exigências dos mestres que em vez disso deveriam estar a dar-lhes a sua educação. A Guiné-Bissau é um dos países que mais sofre com a realidade do tráfico de crianças para o fenómeno Talibé. Apesar desta ser uma realidade conhecida por todos, inclusive pelas autoridades, estas escolas são pouco vigiadas ou controladas pelas autoridades e, na maioria, as condições das infraestruturas são degradantes. Estas são condições propícias à propagação de doenças como malária ou problemas respiratórios e dermatológicos, juntando-se aos abusos físicos que, na maioria dos casos, acontecem por trás das portas dos mestres. E ainda as condições de habitação são desumanas. Os mestres tendem em habitar em zonas de bolanhas para que fiquem de certa maneira ocultos das vistas das autoridades. O acesso físico a estas escolas corânicas é bastante

restrito e encontram-se em locais bastante isolados. Esta é uma situação que deve preocupar as autoridades para dar mais atenção a este fenómeno porque há professores corânicos que chegam a ter mais do que uma turma das escolas públicas e cada um destes espaços pode ter entre 30 a 40 crianças que estão numa situação de grande vulnerabilidade.

2. METODOLOGIA

A metodologia usada para a realização desta atividade foi a seguinte:

- ❖ De início foi feita a identificação das 18 escolas corânicas e respetiva comunicação com os mestres corânicos para autorizarem o recenseamento das crianças talibés;
- ❖ Uma Formação foi realizada pelo Consultor recrutado pelo PNUD à equipa de inquiridores sobre o objeto de estudo, a ferramenta de investigação (questionário) e técnicas para inquirir as crianças;
- ❖ Foi elaborado um cronograma de trabalho com a identificação das escolas a visitar em cada dia de trabalho mas a agenda das entrevistas às crianças ficou dependendo da disponibilidade de marcação dos Mestres Corânicos das respetivas escolas;
- ❖ Aplicação do inquérito por questionário a todas as crianças talibés nas duas regiões;

3. DESENVOLVIMENTO

O recenseamento das Crianças Talibés nas Regiões de Bafata e Gabu foi realizado com o apoio técnico e financeiro do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e implementado pela Associação AGLUCOMI. A atividade decorreu entre 26 de junho a 04 de Julho do ano 2024.

• Constituição e Capacitação da equipa de Inquiridores

Foi constituída e capacitada no dia 26 de Junho de 2024 uma equipa de trabalho composta por 8 inquiridores da Associação AGLUCOMI (4 em cada Região) e 2 facilitadores locais designados pela Associação dos Mestres Corânicos locais para facilitar a comunicação e aceitação dos Mestres Corânicos identificados. A referida ação de capacitação decorreu em Bissau no Liceu Salvador Allende e foi ministrada pelo Consultor recrutado pelo PNUD para o efeito e teve a seguinte ordem dos trabalhos:

08h30 – 08h45	Boas Vindas e Apresentação dos Participantes
08h45 – 09h00	Objetivos e Resultados Esperados do Recenseamento das Crianças Talibés
09h00 – 09h15	Inquérito por Questionário - a quem, quando e onde aplicar o questionário

09h15 - 09h30	Abordagem aos Mestres Corânicos
09h30 – 10h30	Apresentação do Questionário
10h30 – 11h00	Técnicas de Inquirição
11h00 – 11h15	Pausa Café
11h15 – 12h00	Protocolo de Aplicação do Questionário e Código de Ética dos Inquiridores
12h00 – 12h45	Manuseamento do ficheiro excel (base de dados) e inserção dos Dados Registados
12h45 – 13h00	Seguimento & Avaliação do Inquérito por Questionário
15h00 – 16h30	Teste do Inquérito por Questionário no Terreno

- **Trabalhos de Terreno (Indução dos Mestres Corânicos e aplicação dos questionários)**

O trabalho no terreno decorreu entre 27 de Junho e 05 de Julho e á semelhança do recenseamento feito em Bissau, a equipa de inquiridores que esteve no terreno foi confrontada com algumas dificuldades, sobretudo na obtenção de informação junto das crianças porque muitas das vezes são impedidas pelos mestres para falar ou são condicionadas a dar determinados tipos de respostas.

Outras dificuldades a elencar, foram no sentido de ter havido desinformação durante este processo, uma vez que alguns dos mestres tentaram persuadir os colegas dando informações erróneas sobre os objetivos deste inquérito. Além do mais, havia um sentimento de desconfiança porque no passado várias ONGs passaram nas escolas fazendo falsas promessas e levantando informações para benefícios próprios.

É de louvar o trabalho preliminar da AGLUCOMI que passou em visita em algumas escolas cujos mestres são mais influentes e dos encontros com a Associação dos Mestres Corânicos que permitiu sensibilizar e informar sobre a realização do inquérito. Estas ações que antecederam ao inquérito ajudaram a reduzir a incerteza e hostilidade na receção dos inquiridores por parte dos mestres.

Por outro lado, o início do período da chuva provocou algum desconforto na acessibilidade ás escolas corânicas uma vez que a maioria reside em zonas pantanosas (bolanhas). Mas mesmo assim, foi possível localizar e aceder a todos eles.

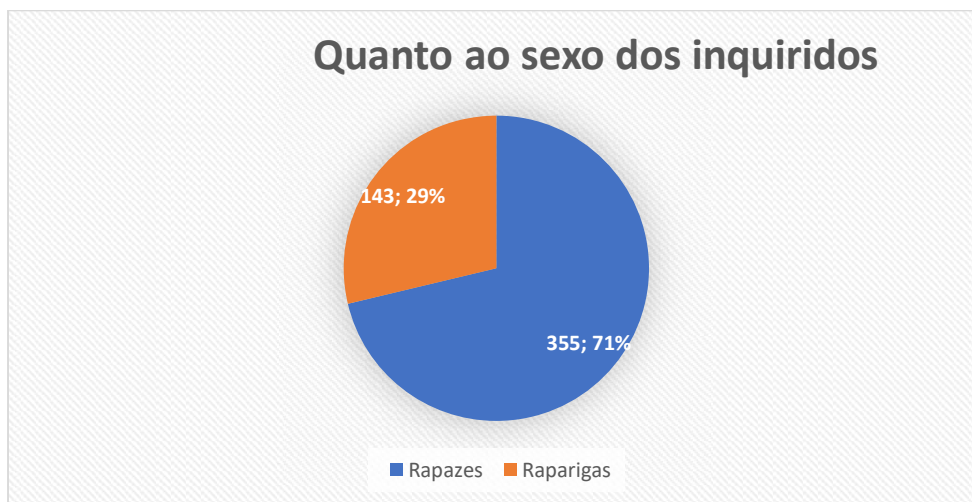
Um dos pontos positivos destacados foi que os Mestres Corânicos estão organizados em Associação pelo que houve uma colaboração efetiva em todos os sentidos para que este inquérito tivesse o seu devido sucesso e mostraram abertura em contribuir para o bem estar das crianças.

4. Análise Estatística

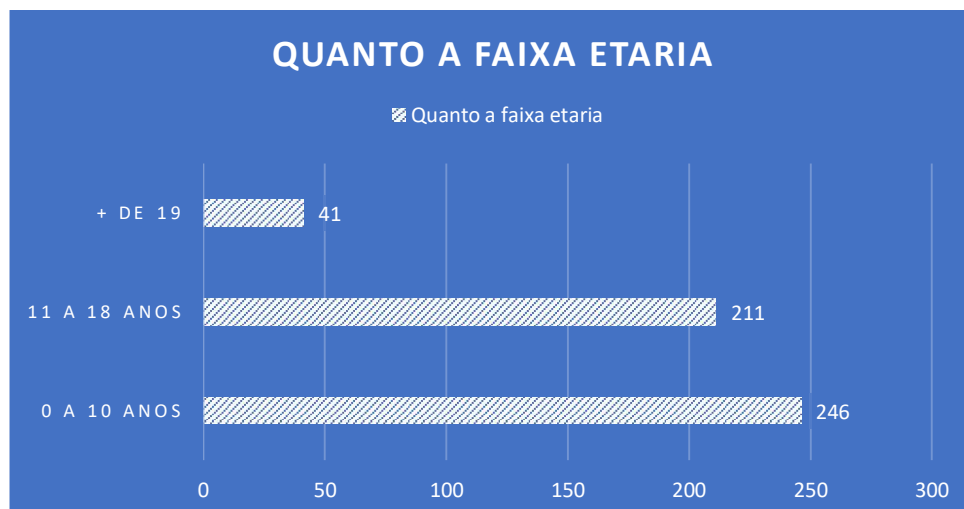
✓ Total dos inquiridos por Região.

NUM.	REGIÃO	Numero de Escolas corânicas	Numero de Crianças entrevistadas	Numero de Crianças que mendigam	Numero de Crianças que não mendigam
01	Gabu	6	337	81	256
02	Bafata	12	252	133	119
Total Geral		18	589	214	375

✓ Repartição por sexo correspondente ao numero de crianças:



✓ Faixa etária correspondente ao numero de crianças:



Outras Considerações

- ✓ 143 crianças são do sexo feminino e que se encontram nas casas dos mestres para ajudar a esposa dos mestre nos trabalhos domésticos e algumas foram dadas em casamento precoce e forçado aos pupilos destes mestres;
- ✓ 214 crianças estão numa situação de mendicidade nas ruas;
- ✓ 375 crianças não saem para mendigar mas estão numa situação de extrema vulnerabilidade nas casas dos mestres.
- ✓ 41 crianças ão maiores de 18 anos e que agora não fazem a mendicidade mas são usados em outras atividades geradoras de rendimentos para os mestres;

Uma base de dados será igualmente partilhada onde estarão compiladas todas as informações necessárias.

5. CONCLUSÕES

No geral o trabalho correu bem e as expectativas em relação aos resultados alcançados com a aplicação deste inquérito foram positivas apesar da previsão inicial ter sido em atingir o número de 500, mas o resultado obtido foi relativamente superior atingindo-se cerca de 589 crianças.

Não obstante as dificuldades em torno da resistência de alguns mestres e em torno de fatores externos, como a chuva, a equipa de recenseadores conseguiu alcançar os seus objetivos.

6. RECOMENDAÇÕES

- ✓ Exortar o estado da Guiné-Bissau no sentido de regulamentar e controlar o exercício das escolas corânicas contribuindo com melhores condições para dar resposta às necessidades das crianças que querem aprender o alcorão no país e evitar a saída das crianças para fora das suas comunidades de origem, quer para Bissau, quer para o estrangeiro de acordo com as conversas mantidas com os mestres que aceitam colaborar com as organizações que defendem os direitos das crianças tanto nacionais como internacionais e que se disponibilizaram em sensibilizar os outros que ainda mantêm resistência em colocar as crianças em situação de mendicidade nas ruas ou a enviarem as mesmas para o estrangeiro. negaram para aceitarem colaborar.
- ✓ Melhorar as condições de trabalho para os próximos inquéritos incluindo uma viatura para as deslocações e dispositivos de proteção de chuva.

7. FICHA TÉCNICA DOS INQUERIDORES

NUM							
01							
02							